Território de Identidade

Vale do Jiquiriçá

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá localiza-se no centro sul da Bahia e possui extensão total de 10,4 mil quilômetros quadrados. É composto por 20 municípios: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra. A população total do território é de 274,9 mil habitantes. O maior município é Jaguaquara, com população de 51 mil habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE.

A localização do Vale do Jiquiriçá favorece a existência de ampla diversidade climática, que envolve desde o semiárido a variações de subúmido a úmido. Uma característica marcante do território é a diversidade de paisagens, já que possui formas de relevo da Chapada Diamantina, depressões periféricas e interplanálticas, além de planalto pré-litorâneo e sul-baiano. Essas características revelam belas paisagens e a vocação do Vale do Jiquiriçá para o turismo.

É necessário ressaltar a vocação turística do território, particularmente do turismo rural, sobretudo em função da relativa proximidade dos maiores centros urbanos da Bahia, da existência de uma malha viária razoavelmente densa e, sobretudo, das belezas naturais que os municípios do território oferecem.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Vale do Jiquiriçá tem 22,2 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, conforme o Censo Agropecuário 2006 do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Mutuípe (3,2 mil), seguido de Jiquiriçá (2,4 mil) e Amargosa (1,9 mil). Os municípios com menor número de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Santa Inês (89) e Lafaiete Coutinho (322).

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (17.872). Há o registro de outras situações, como a parceria (671), o arrendamento (65) e também as ocupações (1.515). As propriedades ocupadas representam 6,8% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Vale do Jiquiriçá.

As principais atividades agropecuárias envolvem a avicultura integrada, a manicultura e o cultivo do maracujá, conforme dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013. No território não foram identificadas comunidades remanescentes de quilombos. Há, também,apenas o registro de uma comunidades pesqueira, em Maracás, conforme levantamento da CDA e da Ufba.

No Vale do Jiquiriçá o rebanho bovino totaliza 279,7 mil animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Amargosa, Maracás e Jaguaquara, com cerca de 38% do rebanho total do território.

Aspectos Demográficos

A análise dos dados demográficos do Vale do Jiquiriçá permite uma constatação: a população do território não cresceu entre os anos de 2000 e 2010. A população urbana se expandiu na mesma média geral da Bahia (0,7%), mas a rural encolheu 0,8%. Oito municípios registraram decréscimo da população, com destaque para Maracás, que encolheu 2,5%. Entre os que cresceram, se destaca Nova Itarana (1,2%).

Outra tendência no território é o envelhecimento da população, cujo percentual de idosos já alcança 12,3%, índice superior à média da Bahia (10,3%). Elísio Medrado, com 16,2%, é a cidade com maior percentual de idosos. Os menores índices foram observados em Lajedo do Tabocal (9,8%) e em Jiquiriçá, com 10,8%.

Por outro lado, o número de crianças e adolescentes até 14 anos vem caindo: em 2000 eram 32,8% da população, tornando-se 26,2% dez anos depois. A população com idade entre 15 e 59 anos também cresceu, atingindo 61,5% em 2010, contra 56,7% na década anterior.

Educação

Os dados censitários mostram que, entre 2000 e 2010, o Vale do Jiquiriçá conseguiu reduzir o analfabetismo, que recuou de 30,9% para 25,4%. Apesar da redução, o território ainda está muito aquém da média baiana, que em 2010 alcançou 16,3%.



Nenhum município tem percentual de analfabetos com mais de 15 anos inferior a 20% da população. Os números são mais alarmantes em Itaquara (33,6%) e em Planaltino (30%) e os melhores resultados foram encontrados em Amargosa (21%) e em Milagres (21,4%).

O acesso à educação na faixa entre 6 e 14 anos, no entanto, é mais positivo e acompanha a tendência da Bahia. Entre 2000 e 2010 o acesso se ampliou de 92% para 97% das crianças, superando a média estadual de 96,9%. Praticamente todas as crianças estão na escola em Elísio Medrado (99,6%) e em Lafaiete Coutinho (99%).

Com relação à faixa etária entre 15 e 17 anos os resultados são mais modestos, mas próximos à tendência baiana: entre 2000 e 2010 o acesso se ampliou de 75,2% para 83,4%, muito próximo do índice verificado no estado (83,7%). O grande desafio, no entanto, é manter esses adolescentes na escola e combater a evasão: mesmo com a evolução entre 2000 e 2010 – o índice passou de 12,1% para 34,8% - nota-se que a taxa de escolarização líquida ainda é muito baixa.

Saúde

O Vale do Jiquiriçá apresenta resultados satisfatórios em relação à mortalidade infantil na comparação com a Bahia. No território, o número de crianças mortas antes de completar o primeiro ano de vida caiu de 26,1 por mil em 2000 para 16,5 por mil em 2010, menor que o índice médio baiano (18,0).



No indicador que considera as crianças mortas até o quinto ano de vida, os números também são favoráveis, passando de 31,4 por mil para 20,5 por mil entre 2000 e 2010, respectivamente. Esse número é pouco inferior ao que se registra para o estado, de 20,7 por mil nascidos vivos.

Problemas de saúde como tuberculose e hanseníase também estão se reduzindo no Vale do Jiquiriçá. O número de ocorrências de tuberculose se reduziu de 104 em 2001 para 42 em 2012. Já os registros de hanseníase caíram de 20 para apenas 7 no mesmo período. A dengue também é um problema que vem se reduzindo sistematicamente nos últimos anos, já que o registro de casos passou de 1,5 mil em 2001 para apenas 70 em 2012.

Vulnerabilidade

Apesar da evolução nos últimos anos, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos municípios do Vale do Jiquiriçá ainda se situa abaixo da média da Bahia, de 0,660. Apenas seis dos 20 municípios do território tem IDH superior a 0,600, com destaque para Amargosa (0,625), Elísio Medrado (0,623) e Milagres (0,622). Os números mais baixos foram apurados em Nova Itarana (0,524), Itaquara e Jiquiriçá, ambos com 0,553.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Vale do Jiquiriçá, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Vale do Jiquiriçá registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,545 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,568.

A menor concentração da riqueza se refletiu na redução no número de pessoas extremamente pobres no território entre 2000 e 2010. O percentual recuou de 30,1% para 19,4%, embora esteja acima do índice da Bahia,de 15%. Itiruçu (13,6%) e Lafaiete Coutinho (14,7%) tem o menor número de pobres, enquanto Nova Itarana (36,2%) e Ubaíra (25,4%) tem os percentuais mais altos.

Em parte, esse desempenho se deve às políticas de transferência de renda, a exemplo do Programa Bolsa Família – PBF. No território, 48 mil famílias são contempladas pela iniciativa, que nos dez primeiros meses de 2013 desembolsou R$ 86,2 milhões em benefícios. Jaguaquara, com 7 mil famílias atendidas, foi quem recebeu maior repasse: R$ 10,2 milhões.

Mercado de Trabalho

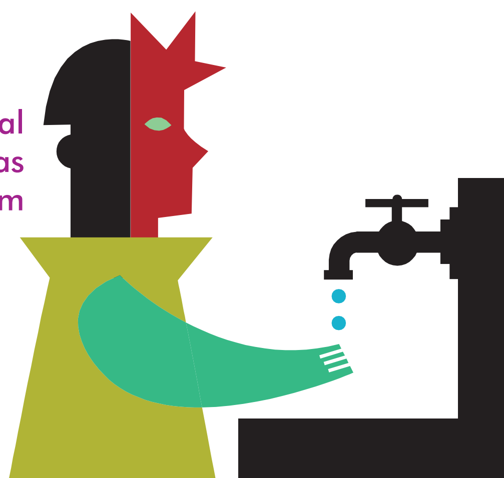


A ampliação no número de empregos formais no Vale do Jiquiriçá também é um fator que contribuiu para a redução da pobreza no território. O número de postos formais de trabalho se ampliou de 11,5 mil para 20,4 mil entre os anos de 2001 e 2011. Parte do impacto, no entanto, se deve à Administração Pública, que ampliou o número de empregos de 7,1 mil para 12,1 mil no intervalo.

Setores como Comércio e Serviços, também geraram empregos e exercem influência semelhante no mercado de trabalho: no Comércio, os empregos passaram de 1,5 mil para 3,7 mil. Já nos Serviços, a variação foi de 9,9 mil para 21,2 mil empregos.

A quantidade de empregos formais, no entanto, é muito limitada quando se considera o volume de trabalhadores sem carteira assinada: 42,8 mil pessoas estão nessa condição, com remuneração bem abaixo da renda do setor formal: R$ 342, contra R$ 772 dos trabalhadores que estão no mercado formal, conforme dados do Censo 2010 do IBGE.

Água e Saneamento



O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto dobrou no Vale do Jiquiriçá em apenas uma década: eram 10,9 mil em 2000 e passaram a 20 mil dez anos depois. Os desafios em relação ao esgotamento sanitário no território, no entanto, ainda são significativos: mais de 49 mil domicílios ainda utilizam fossas rudimentares para o descarte de resíduos.

O acesso à rede geral de distribuição de água também melhorou: eram 38,8 mil domicílios atendidos em 2000, passando para 59,5 mil no levantamento realizado em 2010. Apesar dos avanços, mais de 29 mil domicílios ainda recorrem a outras formas de abastecimento, a exemplo de nascentes, poços, rios, açudes ou lagos.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

